

Rodrigues, Heloá. **Atividades circenses e o teatro de animação:** relato de experiência do estágio na docência. Belém – Pa: Universidade Federal do Pará. Instituto de Ciências da Arte e Programa de Pós-Graduação em Arte; Mestranda; Orientadora: Prof.^a Dra Bene Martins.

RESUMO: Este texto traz o relato de experiência de um Estágio Docência no Curso de Graduação em Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Pará (UFPA). O processo de ensino-aprendizagem se baseou em observações e diário de campo. Gerando assim uma aplicação em nova área de trabalho. Ao compartilhar essa experiência trago a luz problemas enfrentados durante a aplicação da metodologia baseada no Teatro de Animação, bem como, a discussão com autores sobre o Teatro de animação e os benéficos para a criança. Relacionando também as atividades circenses com o teatro, resultando assim em uma metodologia de trabalho que despertou curiosidade e ludicidade nas 31 crianças participantes das oficinas.

PALAVRAS-CHAVE: Teatro de animação. Docência. Estágio.

ABSTRACT: This text presents the experience report of a Teaching Internship in the Undergraduate Degree Course in Theater of the Federal University of Pará (UFPA). The teaching-learning process was based on observations and field diary. Thus generating a new desktop application. By sharing this experience I bring to light the problems faced during the application of the Animation Theater based methodology, as well as the discussion with authors about the Animation Theater and the benefits for the child. Also relating circus activities to theater, resulting in a work methodology that aroused curiosity and playfulness in the 31 children participating in the workshops.

KEYWORDS: Animation theater. Teaching. Internship.

O presente texto trata do Estágio na Docência, do Programa de Pós Graduação em Artes (PPGARTES) da Universidade Federal do Pará (UFPA), realizado no curso de Licenciatura em Teatro, especificamente na disciplina de Teatro de Animação. A disciplina é ministrada no 5º semestre do curso de Licenciatura em Teatro, por meio da subdivisão proposta pelo Projeto Político Pedagógico do Curso a disciplina faz parte do núcleo prático teórico. “O segundo núcleo compreende pesquisas e métodos em teatro, práticas cênicas e corporais para a formação docente e o desenvolvimento da experiência docente em teatro em espaços de educação formal e não formal (PPP, 2018, p.11)”.

O estágio foi desenvolvido no período de 11/03/2019 a 11/07/2019. As aulas eram ministradas no turno da noite, a turma era composta de vinte e cinco alunos.

As temáticas desenvolvidas no semestre foram à apresentação do Teatro de animação aos discentes e suas principais ramificações. Ao final da disciplina os alunos fizeram uma pequena apresentação baseada nas subdivisões do Teatro de Animação que são: Teatro de sombras, Teatro de bonecos, Teatro de máscaras.

Exercer o estágio na docência foi uma atividade complexa, pois cabe ao estagiário perceber que a atividade docente não consiste apenas em repassar informações e conteúdos teóricos, e sim, transformar conhecimento em formação. Inicialmente, a principal dificuldade foi o contato com o Teatro de animação, por ser de uma formação diferente da área artística, o Teatro não foi trabalhado durante a graduação. Apesar disso, tive contato com as atividades circenses durante a formação inicial. Portando, sendo minha primeira experiência em sala de aula com a disciplina e com o Teatro de forma geral.

O planejamento das aulas foi baseado no entendimento, inicialmente, do que seria o Teatro de Animação, passando pela manipulação dos objetos, movimento, entonação do ser que será animado. As aulas eram divididas em dois momentos, o primeiro era a apresentação teórica do tema que seria discutido e o segundo momento a prática em si. Ao final das aulas eram feitas discussões sobre o tema que havia sido abordado durante as aulas.

Naturalmente, o objetivo principal da disciplina era apresentar ao aluno o rico território do Teatro de Animação e como ele pode ser utilizado como uma poderosa ferramenta na educação básica. Ao acompanhar no primeiro semestre de 2019 as aulas que ocorriam regularmente as quartas-feiras, também pude relacionar as práticas com as aulas de circo, as quais, ministrei em uma academia em Belém- PA. Reitero que as aulas eram divididas em dois momentos, inicialmente o professor abordava os aspectos teóricos de um conteúdo baseado no Teatro de Animação e em seguida partia para a prática, sempre utilizando objetos ou o próprio corpo do discente, porém, as práticas se utilizavam mais de objetos.

As experiências relatadas neste texto são fruto do estágio na docência desenvolvido no primeiro semestre de 2019, no curso de Licenciatura em Teatro na disciplina de Teatro de Animação. Os objetivos principais foram: Identificar quais ramificações do Teatro de Formas Animadas interessaria para se trabalhar em uma academia; De que maneira a vivência no estágio me influenciou no campo de trabalho; Quais as contribuições do Teatro de Animação na infância.

Teatro de animação experiências convidativas

Figura 1- Fantoche



Fonte: Arquivo pessoal da autora,2019.

O teatro de animação segundo Ana Maria Amaral “inclui máscaras, bonecos e objetos. “Cada um em separado pertence a um gênero teatral, e quando, heterogeneamente misturados, adquirem características próprias e constituem o teatro de formas animadas” (AMARAL, 1991, p.18).

No teatro de formas animadas, acontece a fusão entre o teatro de bonecos, de objetos e de máscaras. Sendo, portanto um gênero que engloba o fazer artístico tanto com objetos quanto com o próprio corpo do bonequeiro ou ator em cena. Essa interação do boneco com o ator faz com que o teatro de formas animadas seja um gênero teatral específico. Segundo Nayde Fonseca, as diferentes técnicas empregadas nas manipulações dos bonecos, atribuem características específicas para cada subdivisão feita dentro do Teatro de animação: “Inseridos nessas técnicas estão os bonecos (balcão/manipulação direta; varas ou varões; luvas; fios; roldana; cabos e controle remoto), objetos e formas, sombras, máscaras e maquiagem (caricatural ou corporal)”. (FONSECA, 2019, p.180). Faço esse parêntese em relação ao que significa o teatro de animação e seus subgêneros, pois é necessária a compreensão do que foi abordado durante a disciplina para entender de que forma, posteriormente a prática me afetou em relação a outro campo de trabalho. O estágio na docência foi desenvolvido na Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal do Pará (ETDUFPA), no curso de Licenciatura em Teatro, 5º semestre. A disciplina Teatro de animação conta com uma carga horária de 68hrs, que

totalizaram 18 encontros no semestre. Em cada aula era disponibilizada uma prática pedagógica pelo professor, como mostra o quadro a seguir:

Quadro 1- Planejamento das aulas

Conteúdo	Objeto	Prática
Introdução ao Teatro de Animação.	Máscara de papel sulfite A4	Apresentação baseada em memórias da infância dos alunos.
Ação do Objeto para o Teatro de Animação.	Objeto de papel sulfite A4	Apresentação baseada no movimento e gesto do objeto. (princípios da disposição do objeto dentro do teatro de animação)
Classificação dos objetos no teatro de animação: os diferentes tipos de construção e manipulação	Cabo de Vassoura	Exercícios de levantar um dos braços e fingir que tocava uma mangueira com o cabo. (Nesta atividade o objetivo era familiarizar os alunos com o processo de manipulação de bonecos com varetas)
Experimentações com teatro de objetos utilitários	Qualquer objeto disponível para a cena.	Objetivo dos exercícios: <ul style="list-style-type: none"> - reconhecimento do objeto - observação do objeto - transformação do objeto - movimento do objeto - qualidades dramáticas do objeto

Fonte: Plano de Aula Teatro de Animação 2019.

A ementa da disciplina disponibilizada pelo professor demonstra os conteúdos que foram trabalhados no primeiro semestre de 2019. “História do teatro de animação. O teatro de animação como linguagem teatral contemporânea. Dramaturgia no teatro de animação. O trabalho do ator no teatro de animação: as diferentes técnicas de confecção e animação. Os jogos dramáticos intermediados pelo objeto/boneco. Mamulengo, e outras manifestações do teatro de bonecos popular brasileiro ”(EMENTA, TEATRO DE ANIMAÇÃO, 2019, p.1).

O quadro acima foi alterado a partir das observações coletadas em diário de campo. Observa-se que as subdivisões realizadas no plano de aula seguem a interação entre objeto e manipulador, característica marcante no Teatro de Animação. Durante o semestre foram vistos todos os modelos de manipulações, da mesma maneira que, foram trabalhadas todas as subcategorias presentes no teatro de bonecos que são (teatro de sombras, negro, máscaras, bonecos de luva e formas e objetos). Ao acompanhar o desenvolvimento das atividades propostas pelo professor em sala de aula, me atentei ao fantoche que se encontra na categoria de bonecos de luva.

O boneco de luva em relação a sua historia no Brasil, tem suas primeiras aparições nas regiões Norte e Nordeste. Como afirma Fonseca “acredita-se que o teatro de boneco foi introduzido no século XVI em Pernambuco, a partir de uma nota publicada no Jornal de Recife no ano de 1896” (FONSECA, 2019, p. 194). Outro pesquisador chamado Luís Edmundo, afirma que a origem se deu no Rio de Janeiro no século XVIII, com o objetivo principal de divertimento e entretenimento do povo. Os espetáculos voltados ao teatro de boneco geralmente são para o público infantil, visando retratar históricas de contos de fadas ou lendas.

Aponto este gênero do teatro de animação, dado que, contemplou meu objetivo de trabalho, durante a realização das aulas de circo, na modalidade encenação. Reiterando a escolha do boneco de luva, um fator importante foram os materiais que podem ser utilizados para a confecção de fantoches, sendo de fácil acesso e baixo custo. Com isso, a partir do acúmulo de material teórico e prático absorvido durante as aulas da disciplina e através dos debates levantados pelos alunos, passei a aplicar os conhecimentos adquiridos no estágio na docência em meu campo de trabalho, com crianças entre 3 a 6 anos de idade.

Mas antes de adentrar na prática desenvolvida a partir do estágio na docência, primeiramente devemos entender o aporte histórico que o teatro de animação para crianças apresenta no Brasil. O teatro para crianças tem sua origem em 1950, inicialmente vinculada à igreja com o objetivo de catequisar os alunos, como afirma Henrique Sitchin:

As primeiras manifestações teatrais feitas para os pequenos ocorreram nos ambientes das escolas, conduzidas pelos padres, com o declarado objetivo de ensinar conteúdos religiosos, bem como as “boas maneiras” e as chamadas “lições de moral”, que serviram como pavimentação para se construir os “caminhos corretos” por onde as crianças poderiam seguir (SITCHIN, HENRIQUE. 2017, p. 98).

O teatro era utilizado inicialmente com aspecto moral e cívico, sendo voltado para a religião e doutrinação das crianças na escola. Baseado nas características descritas compreende-se que o teatro se desenvolver a partir de uma questão mais utilitária do que artística. Por outro lado, percebemos a evolução que o teatro vem apresentando nas últimas décadas se distanciando do caráter autoritário e trazendo maior liberdade de expressão para as crianças e educadores. Segundo Silmara Arcoverde:

O teatro infantil passou a apresentar duas modalidades: o teatro com uma função pedagógica, visão que historicamente já vinha sendo abordada, referindo-se ao desenvolvimento da criança na realização de atividades de teatro e a outra dimensão que tem sido analisada é o teatro como uma atividade artística, a história do teatro como uma história da cultura, as características e função do teatro em cada período histórico (ARCOVERDE, 2008, p. 601).

Trabalhar com o teatro para crianças, vem sendo um recurso pedagógico utilizado desde sua origem no Brasil, através do ensino jesuítico, além disso, o teatro proporciona diversos benefícios para o desenvolvimento da criança como exposto pela autora Silmara em seu texto. “O aluno aprende a improvisar, desenvolve a oralidade, a expressão corporal, a impostação de voz, aprende a se entrosar com as pessoas, desenvolve o vocabulário, trabalha o lado emocional, desenvolve as habilidades para as artes plásticas”(ARCOVERDE, 2008, p. 601).

Iniciando a discussão sobre as experiências com teatro de animação para crianças, trabalho em uma academia, que disponibiliza em sua grade de aulas, aulas de circo para crianças entre 3 a 6 anos de idade. O planejamento feito para as aulas são em torno das modalidades circenses: encenação, malabares, acrobacias de solo

e equilibrismos. Tal planejamento é baseado na classificação feita por Rodrigo Duprat em sua dissertação de mestrado, uma categorização que se baseia através das seguintes características:

As modalidades são agrupadas em blocos temáticos. Essa classificação deu-se por apresentarem um conjunto de modalidades circenses que possuem movimentos e gestos corporais com estrutura motora e controles corporais similares, que permitem uma maior transferência motora (DUPRAT, 2007, p.61).

A modalidade Circense encenação é evidenciada por meio das práticas corporais artísticas e expressivas, agrupando também o trabalho de máscaras e do Clown. Ao vivenciar a disciplina como estagiaria e pesquisadora participante, percebi que o trabalho desenvolvido na disciplina é transversal à modalidade encenação por este motivo a associação entre os dois saberes foi feita.

Naturalmente, por meio, do que foi absorvido durante a realização do estágio na docência, gerou a motivação para aplicar em minhas aulas o Teatro de Luvas. Nessa experiência foi proposto que os alunos confeccionassem fantoches utilizando meias, papel sulfite A4, lápis de cor e tintas, ao todo participaram 31 crianças, divididas em dois turnos: manhã e tarde, separadas em turmas de 15 e outra de 16 alunos, todas com a faixa etária entre 3 a 6 anos.

A princípio foi recomendado que cada criança escolhesse uma meia e trouxesse para o nosso próximo encontro, as oficinas ocorreram durante uma semana do mês de Julho, em dois dias distintos, terça e quinta. Em seguida os alunos escolhiam as cores de seu fantoche, acessórios e por fim o nome, idade e história por trás daquele personagem. Foram divididos dois grandes grupos durante a semana das oficinas, o primeiro grupo apresentou fantoches mais coloridos e sem nome específico por se tratar de crianças mais jovens. Já o segundo grupo apresentou características mais desenvolvidas em relação ao fantoche, nome, idade, lugar onde morava, e entonação de voz do personagem.

Após o processo de confecção e ação dos personagens formou-se uma grande roda onde todos observavam seus fantoches e apresentavam para a plateia. Posteriormente foi feita a explicação sobre o fantoche fazer parte do Teatro de Animação, e está presente nas modalidades circenses, no bloco de encenações. A faixa etária das crianças dificultou o processo de compreensão acerca do Teatro de Animação, porém o resultado das oficinas foi satisfatório e abriu novas

possibilidades de trabalho na academia. Os resultados dos fantoches estão expostos nas fotos abaixo:

Figura 2: Fantoches



Fonte: arquivo pessoal da autora, 2019.

A proposta da construção de fantoches desperta na criança seu imaginário e contribui na melhora da sua ação motriz e corporal ao manipular o fantoche em cena. Como afirma Henrique Sitchin 2017 “a criança interage com o boneco de forma natural, transitando entre a fantasia e a realidade”. Aquela realidade proposta no momento da intervenção das oficinas se torna a fantasia da criança naquele momento. Sitchin ressalta em seu texto o universo em que a criança é inserida ao ter contato com o boneco:

Quando as crianças interagem com os bonecos, olhando-os direta e fixamente nos olhos, já expressam toda a sua disponibilidade e “entrega” para o jogo “de acreditar que estas criaturas estão vivas”. Constroem, elas próprias, a vida dos bonecos. Não há para as crianças qualquer dúvida da existência de vida nestes seres. A criança cria a vida onde não existe vida e se diverte com isto (SITCHIN, 2017, p.104).

O despertar da imaginação da criança e o trabalho com o teatro de animação, trouxe uma vivência para as aulas de circo, totalmente diferentes das já trabalhadas anteriormente. Demonstrando o quão importante é se trabalhar com a interdisciplinaridade entre as atividades circenses e o teatro, ao final os alunos se descobriram em um novo universo, antes apenas representado por outras pessoas. O trabalho com o Teatro de Animação trouxe um novo leque de possibilidades a serem explorados dentro das aulas de circo, contribuindo diretamente na melhora da

coordenação motora fina, interação social e desenvolvimento de habilidades plásticas.

Este texto trás considerações importantes sobre a experiência na docência e aplicação do Teatro de Animação em um ambiente não escolar. Evidenciando o potencial pedagógico do teatro quando trabalhado de maneira adequada. Considerando os resultados obtidos através das oficinas, percebeu-se a melhora do desempenho das crianças em atividades mais expositivas como: apresentações. Gerando assim, maior sociabilidade, pois, os participantes se conhecem apenas da rotina de academia, sem necessariamente estabelecerem um laço afetivo dentro do pouco tempo de aula duas vezes na semana. Além disso, a confecção de fantoches desenvolveu uma maior atenção dos alunos com menor faixa etária, mantendo-os inteirados durante o processo de construção de fantoches.

Pensar a inclusão do Teatro de Animação em ambientes não escolares é possibilitar a inclusão dos excluídos. Conteúdos como Circo e Teatro que muitas vezes não são trabalhados diariamente nas escolas. Incitando a busca de uma educação de qualidade onde o aluno possa aprender através da arte e usando seu corpo como forma de expressão. Além de explorar juntamente com a apresentação do teatro a modalidade circense: encenação, onde o corpo das crianças também foi explorado e posto em cena para que o fantoche tivesse vida durante a apresentação em grupo, que ocorreu ao final das oficinas.

Como debatido neste texto, as experiências no estágio na docência desencadearam ações positivas, que reverberaram no fazer artístico em um ambiente não escolar, em uma academia. Lugar, onde geralmente se pratica esportes e musculação. Trazer as atividades circenses e o teatro de animação para este contexto abre variadas formas de se trabalhar a ludicidade e o fazer artístico das crianças de forma livre e descontraída, despertando assim, o interesse por uma cultura mais artística mesmo fora do âmbito escolar.

Referências

AMARAL, Ana Maria. **Teatro de formas animadas**: máscaras, bonecos, objetos. São Paulo: Edusp, 1991.

Arcoverde, Silmara Lúcia Moraes. **A importância do teatro na formação da criança**. Anais do VIII Congresso Nacional de Educação da PUCPR–EDUCERE, Curitiba–Paraná/PR. 2008.

BRAGA, Humberto. Aspectos da história recente do Teatro de Animação no Brasil. **Móin-Móin-Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas** 2.04 (2018).

FONSECA, Nayde. **O ensino de teatro de formas animadas na infância**: ensino de artes na escola. 2019. Disponível em:
<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/27340>: Acesso em: 08/08/2019.

DUPRAT, Rodrigo. Mallet. **Atividades circenses**: possibilidades e perspectivas para a Educação Física Escolar. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

PACHA, Anibal. **Ementa Teatro de animação 2019**. Mensagem recebida por < heloa95@hotmail.com > 27 de mar. 2019.

PPC TEATRO - Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Teatro/ Comissão de elaboração do projeto. 2018. Disponível em:
<https://edtufpa.wordpress.com/cursos/graduacao/>. Acesso em: 04 jun. 2019.

SITCHIN, Henrique. Por que fazer teatro de animação para crianças? Problemáticas, desafios e apontamentos. **Móin-Móin-Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas** 2.18 (2018).